
A MOTIVAÇÃO AFETIVA PARA O USO DE TABACO NO PERÍODO GESTACIONAL

Rovena Esmidre da Silva¹
Sávio Silveira de Queiroz²
Eduardo Silva Miranda³

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a motivação para a interrupção ou continuidade do tabagismo durante o período gestacional. A partir da teoria elaborada por Jean Piaget (1896/1980) entendemos a afetividade como a energética da ação. Para tanto, levantamos a hipótese de que os aspectos afetivos operam como motivadores da ação. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com mulheres no período gestacional ou puerperal. O tratamento e a análise dos dados foram realizados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). As entrevistadas possuíam idade entre 20 a 33 anos, estando duas no período gestacional e duas no puerpério. Os sentimentos de alívio e prazer se mostraram como importantes motivadores no tabagismo. Quanto à cessação e a continuidade do uso de cigarro durante a gestação, nota-se que há uma dificuldade da mulher em interromper o uso por uma série de aspectos afetivos ligados ao uso do cigarro. No entanto, tais aspectos também surgiram como contribuidores na cessação do uso. O uso de tabaco durante a gestação, portanto, não envolve apenas questões relativas a saúde, mas também de ordem afetiva e social. Para além das informações de ordem cognitiva, torna-se imprescindível a abordagem sobre fatores motivacionais que possibilitam a abstinência ou uso.

Palavras Chave: gestação, puerpério, afetividade, tabagismo.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo-Bolsista CNPq. E-mail: rovena_es@hotmail.com

² Professor Doutor da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: savio.queiroz@ufes.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mirandapsi@gmail.com

THE AFFECTIVE MOTIVATION FOR THE USE OF TOBACCO DURING PREGNANCY

Abstract

This study aimed to investigate the motivation for the interruption or continued smoking during pregnancy. From the theory developed by Jean Piaget (1896/1980) understand affectivity as energy action. Therefore, we hypothesized that the affective aspects operate as motivators of action. Four semi-structured interviews with women in gestational or puerperal period were performed. The treatment and analysis of the data were based on content analysis (BARDIN, 2004). The interviewees had aged 20-33 years, with two during pregnancy and two postpartum. Feelings of relief and pleasure showed how important motivators in smoking. The termination and continuity of cigarette use during pregnancy, it is noted that there is a woman's difficulty in stopping the use of a series of affective aspects related to cigarette use. However, these aspects also emerged as contributors in the cessation of use. Tobacco use during pregnancy, so it is not just about matters relating to health, but also affective and social order. In addition to the information of cognitive, it is essential to approach motivational factors that enable abstinence or use.

Keywords: pregnancy, postpartum, affectivity, smoking.

Introdução

O tabagismo tem sido considerado um relevante problema de saúde pública por sua extensão e uma das principais causas de doença e morte evitáveis do mundo (MACHADO; LOPES, 2009; LOPES et al., 2015; MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde - OMS (2015), cerca de 21% dos adultos do mundo são fumantes, sendo desses 950 milhões de homens e 177 milhões de mulheres. Apesar do declínio da prevalência do tabaco quando comparado ao ano de 2007, em que 23% da população mundial era fumante, atualmente, há ainda um significativo número de fumantes (OMS, 2015).

A considerável incidência de mulheres fumantes causa preocupação por grande parte delas se encontrarem em idade fértil e, por sua vez, associarem o hábito tabágico à gestação. De acordo com Soares, Gonçalves e Cunha (2012), o tabaco é a segunda droga mais usada por gestantes, ficando atrás apenas do álcool. Tal fato pode ser visto como um problema, uma vez que diversos estudos evidenciam que fumar durante o período gravídico pode acarretar complicações à saúde não apenas da mãe, como também do bebê (MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010; JANSEN et al., 2010).

O tabagismo durante a gestação pode aumentar o risco de aborto espontâneo, gestação ectópica, crescimento intrauterino retardado, baixo peso ao nascer, parto prematuro, descolamento prematuro da placenta, síndrome da morte súbita do recém-nascido, malformações congênitas, além de prejuízos relacionados a amamentação e ao sistema respiratório do binômio mãe-bebê (MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010; JANSEN et al., 2010).

O período da gravidez é tido como oportuno para o incentivo do abandono do tabagismo por meio de intervenções da equipe multidisciplinar no acompanhamento pré-natal (GALÃO et al., 2009; MACHADO; LOPES, 2009; MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010; FONTANELLA; SECCO, 2012; BERTANI et al., 2015). Embora a gravidez seja vista como motivadora para a interrupção do consumo de cigarros, no Brasil, por volta de uma a cada quatro gestantes é fumante e a metade delas não cessa o uso (POSSATO; PARADA; TONETE, 2007; FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009).

Ainda que fumar durante a gestação acarrete malefícios, é grande o número de mulheres que permanecem em consumo nesse período. Um estudo realizado com 718 puérperas fumantes no Hospital das Clínicas de Porto Alegre aponta que 99% das entrevistadas tem conhecimento dos malefícios causados

pelo cigarro. Apesar disso, elas continuaram o uso durante o período gestacional (GALÃO et al, 2009). Um dado semelhante a esse é apresentado na revisão de literatura feita por Lopes e Machado (2009), apontando que 69% das 8.500 gestantes acompanhadas numa pesquisa na Escócia continuaram fumando durante o período gestacional e 25% das mulheres não falaram a verdade sobre seu hábito de fumar.

Segundo Motta, Echer e Lucena (2010), as informações sobre os malefícios do cigarro, apesar de ser um fator importante, não são suficientes para o abandono do consumo. Os autores apontam para o estado emocional como um dificultador no processo de cessação. Em estudos realizados por Possato, Parada e Tonete (2007), e Lopes et al (2015), verificou-se que a influência de familiares e amigos fumantes contribui para o hábito tabágico, uma vez que o cigarro emerge como forma de viabilizar vínculos. Revelam ainda que as gestantes tabagistas muitas vezes são permeadas por um conflito entre a vontade de deixar de fumar acompanhada do sentimento de culpa e tristeza e a satisfação e prazer que o cigarro traz.

Em pesquisa, Freire, Padilha e Saunders (2009), também revelam que é comum a manifestação do "sentimento de culpa" entre gestantes fumantes e etilistas. O sentimento estaria relacionado a preocupação em causar algum dano a saúde do bebê devido ao consumo. Os autores ainda mostram que, para contornar as possíveis repreensões por parte da equipe que realiza o pré-natal, as gestantes podem vir a relatar um uso menor do que o real ou até mesmo negá-lo.

Fontella e Secco (2012), sinalizam para a presença de medo por parte das gestantes tabagistas, no que diz respeito a danos para o feto ou bebê. Por

conta disso, as mulheres julgam que a gravidez é um bom momento para a interrupção do consumo, visando evitar qualquer consequência negativa.

Dessa maneira, percebemos que questões de ordem afetiva estão presentes e podem influenciar na interrupção ou na continuidade do hábito de fumar durante a gravidez. Observamos que algumas pesquisas levam em conta os sentimentos na relação tabagismo e gestação e destacam o conhecimento das mulheres acerca dos malefícios e danos à saúde da mãe e do bebê. Percebe-se, assim, um entrelaçamento de aspectos cognitivos e afetivos quanto à motivação para a interrupção ou continuidade do hábito de fumar durante o período gestacional.

A fim de compreender mais a respeito dos aspectos afetivos envolvidos na conduta de interromper ou continuar o tabagismo durante a gestação, recorreremos aos estudos Jean Piaget (1954/2014), que nos permite compreender a motivação por uma perspectiva da cognição bem como da afetividade. Segundo o autor (1954/2014), o afeto e a cognição são aspectos indissociáveis, não havendo "mecanismos cognitivos sem elementos afetivos" (p. 39). É importante destacar que não há relação de causalidade ou de anterioridade entre eles, uma vez que um aspecto não é anterior, nem mesmo causa do outro. Ambos "são complementares porque um dos dois processos não pode funcionar sem o outro" (PIAGET, 1954/2014, p.144). De acordo com o autor, não existem condutas puramente cognitivas (PIAGET, 1964/1999).

Em sua obra *Relações entre inteligência e afetividade no desenvolvimento mental da criança*, Piaget afirma que "a energética da conduta provém da afetividade" (PIAGET, 1954/2014, p. 47). De acordo com essa perspectiva, a afetividade são os sentimentos, em especial as emoções, e as tendências superiores. A afetividade pode ser considerada como motor que nos impulsiona a uma ação.

Percebemos, assim, que a motivação da conduta pode ser também os sentimentos.

Em seus estudos, Piaget (1954/2014), se questionou a respeito do que faria uma ação se repetir. Podemos considerar a repetição como uma conduta e o cessar de repetir (neste artigo, cessar o uso de cigarro) como uma nova conduta. Para Piaget, a conduta é "como um estabelecimento ou fortalecimento do equilíbrio" (p. 22) e envolve aspectos cognitivos e afetivos. O primeiro seria referente à estruturação e o segundo à energia ou economia envolvida na conduta. Portanto, ela se mostra como processo de readaptação, relacionando as capacidades cognitivas do indivíduo e questões relativas à afetividade (QUEIROZ et al., 2009). Piaget (1964/1999) afirma que "a tendência mais profunda de toda atividade humana é a marcha para o equilíbrio. E a razão - que exprime as formas superiores deste equilíbrio - reúne nela a inteligência e a afetividade" (p.65).

Dessa maneira, a conduta diz respeito ao restabelecimento do equilíbrio entre o organismo e o meio. Tal processo de equilibração constitui-se na passagem do desequilíbrio para o equilíbrio (QUEIROZ et al., 2009), através das regulações (SANTOS; ORTEGA, 2012). Nós apenas agimos quando nos encontramos desequilibrados. Sendo assim, a conduta chega ao fim apenas quando há a satisfação das necessidades. Percebemos, então, a relação da conduta com a afetividade e apontamos dois conceitos importantes relacionados a necessidade, a saber: interesse e valor. O primeiro pode ser considerado como um regulador de energia que faz com que o sujeito escolha seus objetos de satisfação das necessidades e o segundo diz respeito aos sentimentos que são projetados sobre tal objeto de satisfação. Dessa forma, a afetividade é sempre uma mola das ações que possibilita a ascensão progressiva do sujeito, isso porque é por meio

dela que valores são atribuídos às atividades e é feita a regulação de energia (PIAGET, 1999/1964, p. 65).

La Taille (2006) assim como Piaget, afirma que a afetividade diz respeito à energética da ação e esta não se dissocia da inteligência, que é de suma importância para conduzir as ações. Segundo La Taille (2006), para compreender o que leva o indivíduo a responder à questão “como devo agir?”, é preciso conhecer sua resposta a questão "que vida quero viver?". Em outras palavras, para compreendermos a conduta do tabagismo na gestação, por exemplo, é preciso primeiramente compreender o valor que essas mulheres atribuem àquilo com o que se relacionam, considerando fatores para além da cognição.

Fazendo um panorama dos estudos sobre tabagismo e motivação, observamos que são poucas as considerações sobre os sentimentos dos sujeitos em questão, especialmente quando focamos em um público específico, como as gestantes. Pesquisas envolvendo a temática como a que propomos se mostram de grande relevância tendo em vista que atualmente este tem se levantado como um problema social, tanto no âmbito das políticas públicas quanto na saúde pública. Sendo assim, faz-se necessário conhecer e entender a realidade vivida pelo usuário, com a intenção de criar novas estratégias para prevenção e intervenção.

Destarte, baseados na teoria piagetiana, que acredita que a afetividade é a energética da ação, levantamos a hipótese de que os sentimentos atuam como motivadores da ação de cessação ou continuidade do tabagismo no período gestacional. Posto isso, propomo-nos a investigar o que motiva a interrupção ou continuidade do tabagismo no período gestacional.

Método

Tipo de estudo

Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, visando identificar os aspectos afetivos apresentados por mulheres que continuaram ou interromperam o uso de tabaco no período gestacional. A escolha pela abordagem qualitativa se deu a partir do pressuposto de que esta possibilita uma descrição apurada das características do fenômeno a ser estudado, bem como um conhecimento do significado das crenças e dos valores dos entrevistados, uma vez que tal método é "capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas" (MINAYO, 1996, p.10).

Participantes

Participaram da pesquisa três mulheres que interromperam e uma que continuou o hábito de fumar durante a gestação. Dentre as quatro participantes, duas encontravam-se gestantes e duas no período puerperal.

Utilizamos como critérios de inclusão dos participantes: ter interrompido ou continuado o hábito de fumar; estar em período gravídico ou puerperal; ter mais de 18 anos de idade. Como critérios de exclusão definimos: condições físicas e psíquicas não propícias a realização da entrevista; ter menos de 18 anos de idade.

As participantes foram selecionadas por conveniência, indicadas por pessoas da rede de contato dos pesquisadores e as entrevistas foram realizadas em locais mais convenientes às entrevistadas, previamente acordado. Destacamos que todos os locais de entrevistas prezavam pela privacidade, garantindo o

sigilo das informações coletadas. Todas as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador de áudio digital.

Instrumentos e procedimentos

Utilizamos como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada, que permite uma ampla exploração do tema, uma vez que dispõe de perguntas básicas comuns a todos os participantes, que podem ser ampliadas e complementadas de acordo com as respostas dos mesmos (DELVAL, 2002). Dessa maneira, a entrevista semiestruturada faz-se um instrumento bastante apropriado por buscar responder aos objetivos seguindo caminhos mais livres (LUCARINI; CAMPOS, 2007).

Com intuito de compreender os aspectos até aqui abordados, o roteiro de entrevista semiestruturada contou com 18 perguntas, estando dividido em dois blocos. O primeiro bloco de perguntas diz respeito à caracterização das participantes e o segundo enfatiza a investigação dos aspectos afetivos presentes na interrupção ou na continuidade do tabagismo durante a gestação. Esse bloco foi dividido em cinco tópicos principais: 1)- início do hábito de fumar; 2)- motivação para a interrupção ou permanência do tabagismo; 3)- tabagismo e gestação; 4)- representação do cigarro para a gestante; 5) sentimentos relacionados ao tabagismo e a gestação.

Tratamento e análise dos dados

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas de forma literal. As gravações foram utilizadas unicamente para fins de pesquisa. Visando garantir o anonimato das entrevistadas, na análise de dados, utilizamos apenas as primeiras letras dos nomes das participantes.

Para fins de tratamento e análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo segundo o modelo proposto por Laurence Bardin (2004). De acordo a autora, esse método "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (p.33). Na análise de conteúdo, o analista categoriza as palavras ou frases que se repetem, por meio da inferência de uma expressão que represente tais unidades de texto (BARDIN, 2004).

A técnica de análise de conteúdo é composta por três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Bardin (2004), apresenta a primeira etapa como a da organização em que se lança mão de procedimentos como a leitura flutuante dos documentos, que deve ser feita de maneira exaustiva. Na segunda etapa deve-se codificar os dados, isso implica em uma transformação, ou seja, no recorte, agregação e enumeração dos dados. Por fim, a última etapa consiste na realização de inferências e a interpretação, ou seja, chegar a proposições a partir de outras proposições para que então se faça a interpretação, valendo-se também do aporte teórico adotado (BARDIN, 2004).

Resultados

Foram entrevistadas 4 mulheres que cessaram ou continuaram o uso do tabaco durante a gestação. Duas das entrevistadas estavam gestantes e duas encontravam-se no período puerperal. Três das participantes cessaram a partir da descoberta da gravidez e apenas uma das participantes continuou o uso durante a gravidez, interrompendo apenas após o nascimento da criança.

As participantes possuíam idade entre 20 a 33 anos; três delas vivem com seus parceiros (por casamento ou união estável) e uma vive com a mãe e o padrasto; quanto à escolaridade, duas delas não haviam completado o ensino

fundamental, uma com ensino médio incompleto e uma com superior completo. O grupo era composto por duas primigestas. A tabela abaixo ilustra tais dados:

TABELA 1 – Caracterização das participantes

Nome	Idade da particip.	Gestante ou Puérpera	Interrompeu ou continuou o uso	Escolaridade	Com quem reside	Primigesta
C. F. S.	30 anos	Gestante	Interrompeu	Ensino superior completo	Parceiro/ Cônjuge	Sim
G. S. C.	33 anos	Gestante	Interrompeu	Ensino médio incompleto	Parceiro/ Cônjuge	Não
P. R. S.	26 anos	Puérpera	Interrompeu	Ensino fundamental incompleto	Parceiro/ Cônjuge	Não
S. C.	20 anos	Puérpera	Continuou	Ensino fundamental incompleto	Mãe e pa- drasto	Sim

As motivações afetivas de gestantes tabagistas sobre a interrupção ou continuidade do uso de cigarro

A partir do roteiro de entrevista semiestruturada foi possível apreender aspectos afetivos de manter ou cessar o uso de cigarros para gestantes tabagistas. Os resultados encontrados foram categorizados de forma semelhante aos tópicos propostos no roteiro de entrevista, que respondem aos objetivos

propostos pelo presente estudo. A tabela 2 ilustra as categorias encontradas a partir da análise dos dados.

TABELA 2 – As motivações afetivas de gestantes tabagistas sobre a interrupção ou continuidade do uso de cigarro

Início do hábito de fumar	Primeiros contatos com o cigarro e fatores motivadores
Permanência e Interrupção no consumo de cigarro durante a gestação	Motivações para a permanência ou interrupção do uso
Representações do cigarro e Sentimentos relacionados ao cigarro e a gestação	Percepções e sentimentos acerca do cigarro antes e depois da gestação.
Gestação e Tabagismo	Percepções acerca da relação entre gestação e cigarro

Início do hábito de fumar

Em todas as participantes, os primeiros contatos com o cigarro se deram ainda no período da adolescência. Elas apontam que esses contatos foram motivados por diversos fatores, dentre eles a interação social, que pode ser entendida como uma forma de se relacionar com determinados grupos de amigos e também familiares que tenham o hábito de fumar. O uso do cigarro seria um meio de afirmar seu pertencimento a tal grupo.

Ah, sei lá... Eu via todo mundo fumando, então era bom. Era legal (...)
Ah, minha mãe, meus familiar (...) Então, todo mundo lá de casa, quase todo mundo fuma, então (...) Ah, porque todo mundo da balada fumava, então eu não ia ficar parasita né? Ficar ali no canto... Porque eu já não bebia. Ficar no canto sem fazer nada? Só dançando? Então eu ia fumar também (...) Ah, as meninas tava fumando. Só você que não fuma. Você é certinha, patricinha, que num sei o quê, entendeu? (S. C., 20 anos).

O uso do cigarro também foi vinculado a um status social, com uma admiração pelo ato de fumar e um sentimento de superioridade entre os pares. O tabagismo apareceu como algo bonito e que impõe poder e respeito.

Eu achava bonito quem fumava. Cigarro no dedo era poderoso. Hm... Sei lá... Dava mais respeito pros outros. Então, eu fumei (...) Ah, já sou grande, já sou responsável pelos meus ato, que não sei o que... Ah, sei lá... É meio esquisito, não tem? Porque você se acha mais do que os outros. Você fala assim: 'eu fumo, você não fuma. Você não pode fumar. Sua mãe vai brigar com você.' Entendeu? Então, eu me sentia mais do que as outras pessoas (S. C., 20 anos).

O início do hábito de fumar também foi motivado pela curiosidade e pela vontade de experimentar o cigarro e seus efeitos no organismo. Em muitos casos o desejo de fumar e experienciar essa sensação advinha do fato de ver pessoas que compõem seu meio social fumando ou de vivenciar o período da juventude. Próximo a isso, também notamos a presença de uma vontade de rompimento de uma rotina e um modo de vida estabelecido. O cigarro se apresenta, então, como um elemento de transgressão e um meio de se colocar de forma diferente na sociedade.

Eu acho que o cigarro ele tem uma... um ... um aspecto um pouco transgressor assim. Eu acho que ele tem uma questão um pouco marginal, né?(...) Eu vim de uma família conservadora, cristã... é, evangélica. Então, é... existia uma vontade de rompimento, né?! Com... Com essa estrutura tradicional e eu acho que o cigarro pode ter sido um desses elementos, assim, transgressores. Acho que tá um pouco ligado a isso, assim (C. F. S., 30 anos).

Outro aspecto que compareceu na fala das entrevistadas é o alívio e a excitação causado pelo cigarro. Fumar foi abordado como um ato que proporci-

ona uma sensação de relaxamento diante de situações estressoras bem como algo que causa excitação, bem-estar e envolve prazer em situações agradáveis.

[Tinha] o cigarro como se fosse uma muleta mesmo, sabe? De não sei o que fazer, então vou fumar um cigarro. Né, eu tô numa situação constrangedora, eu vou fumar um cigarro (...) Então, de começar a colocar o cigarro no vazio assim, né? A onde tem angústia preencher com o cigarro (C. F. S., 30 anos).

Dessa maneira, os efeitos do cigarro aparecem como dois lados de uma mesma moeda. Ele pode surgir como forma de suprir um vazio, um escape em meio a angústia ou aparecer como algo prazeroso, usado também em momentos de felicidade.

Permanência e interrupção no uso do cigarro durante a gestação

Das quatro entrevistadas, três cessaram o consumo do cigarro diante da gestação e uma delas fumou durante todo o período gestacional e só cessou o uso após o nascimento do bebê. Ao tratarmos da permanência do uso, notamos que um dos motivos para que ela aconteça se dá pela manifestação dos efeitos da abstinência do cigarro, ou seja, as consequências fisiológicas e psíquicas de ficar sem fumar por determinado tempo. De acordo com o discurso das participantes, a abstinência do cigarro pode trazer sensações diversas como: irritação, tristeza, insônia, etc. Percebemos os aspectos citados em falas como a de S. C., 20 anos: "Aí eu tentei parar também. Fiquei 2 dias sem fumar (risos). Eu fiquei doida. Comecei a chorar, chorar, chorar, chorar... Aí eu peguei e voltei a fumar".

A sensação de alívio e a de prazer causado pelo consumo do cigarro também foram mencionadas pelas gestantes como motivadores na permanência do uso do cigarro. O cigarro é abordado como uma das coisas do dia que causam bem-estar, alegria e, por diversas vezes, surge como uma forma de lidar com a angústia e o vazio. Por conta de tais sentimentos a manutenção da vontade

de fumar se faz possível e influencia diretamente no consumo de cigarros da gestante.

O sentimento de paixão pelo cigarro também emerge no discurso de uma das entrevistadas revelando um acentuado envolvimento da mulher com o tabagismo e sua permanência nele. O tabagismo durante a gestação também foi apontado como uma forma de manifestação da falta de desejo da mãe no bebê, isto é, por não querer a criança a gestante pode manter ou, até mesmo, aumentar o consumo de cigarros.

E eu não parava não, porque eu não queria a neném (...) Não reduzi não. Tinha dia que eu fumava até 3 maços de cigarro por dia. Não parei nem nada (...) Então, falava que era mentira, que não tava grávida e que não queria a neném. Eu fumei minha gravidez todinha. (S. C., 20 anos).

No que se refere à interrupção do uso, as mulheres apontaram como fatores motivadores o incomodo com o forte odor causado pelo cigarro, podendo trazer consigo enjoos e o nojo para com o cigarro. Algumas mulheres, mesmo antes de se descobrirem grávidas já não conseguiam fumar a mesma quantidade que anteriormente consumia, reduzindo ou interrompendo por completo o uso, como afirma G. S. C., 33 anos: "Mas antes de fazer o exame, por várias vezes eu acendi o cigarro e apaguei, joguei fora... Não conseguia fumar um cigarro. Então eu já tava bem reduzindo quando descobri mesmo".

De maneira geral, a gestação ou o nascimento do bebê foram vistos pelas entrevistadas como um "empurrão" para a cessação do tabagismo. A preocupação com a saúde do bebê e com a própria saúde apareceu relacionada a escolha de parar de fumar nesse período. Muitas entrevistadas trouxeram essa preocupação com o bebê atrelada ao sentimento de culpa e medo de estarem sendo as responsáveis por um possível dano a saúde e desenvolvimento do bebê.

O sentimento de compaixão também foi apontado como um motivador, uma vez que a mãe passa a pensar e escolher não apenas por ela mesma, mas também pelo bebê que ainda não possui essa possibilidade de escolher por si mesmo. Tal escolha não se limitou apenas à relação mãe-bebê, mas abrangeu uma reflexão sobre o bem-estar dos outros filhos e familiares. É possível verificar o sentimento de compaixão em trechos como o seguinte: "Eu acho que é isso, tipo assim, uma espécie de compaixão. De eu falar: pô, essa criança tá dentro de mim e o único meio dela existir sou eu. Como eu posso decidir por ela de uma substância que eu sei que não faz bem, sabe?" (C. F. S., 30 anos).

A humilhação também apareceu como forma de possibilitar a interrupção do tabagismo. Apenas quando uma das entrevistadas se submete a uma situação constrangedora, diretamente relacionada ao seu consumo de cigarros e o contato com seu filho, que a decisão de parar de fumar vem: "Ah, por causa do mico que eu passei na UTIN né? Ali foi... Pra mim acabou ali. Por causa de um cigarro que prejudicou quase... eu fiquei um dia sem ver minha filha... Por causa de um cigarro" (S. C., 20 anos).

Representação do cigarro e Sentimentos relacionados ao cigarro e a gestação

As representações do cigarro na vida das entrevistadas foram as mais diversas. Em alguns casos, a visão do cigarro mudou no momento posterior à interrupção do tabagismo, influenciada por suas vivências bem como sua nova maneira de se relacionar com o cigarro.

O cigarro foi apontado como algo que fazia função em momentos de "curtição" e para relacionar-se com o outro, concedendo ao fumante certo status social. Além disso, o cigarro emergiu como um objeto de escape diante a situações desagradáveis, sendo utilizado como meio para lidar com o vazio, a

tristeza e a angústia. A transgressão também surgiu como uma das representações do cigarro.

A relação com o cigarro foi colocada por uma das entrevistadas como de ordem amorosa. Segundo a gestante, o cigarro era tudo para ela e havia um investimento amoroso para com o objeto. Em contrapartida, a representação após a cessação do uso emerge de outra forma, colocando como algo ruim e que desperta até mesmo sentimento de raiva, como é possível perceber no seguinte trecho: "Aquilo que eu amava. Eu amava demais. Nossa senhora! Cigarro era tudo pra mim! Então, hoje eu sinto raiva. Não gosto" (S. C., 20 anos).

Além da raiva, o arrependimento e o medo apareceram como sentimentos das gestantes sobre o cigarro. Elas afirmam se arrepender de ter sustentado o tabagismo e dizem ter medo do que o uso pode proporcionar no futuro: "Tenho muito medo de descobrir daqui pra frente o que ele me causou durante esse período" (G. S. C., 33 anos). O incomodo com o que o cigarro causa de maneira geral também se fez presente no discurso das entrevistadas.

O medo também comparece de forma diferente da mencionada acima, manifestando-se como "medo de fraquejar", ou seja, medo de não conseguir manter-se abstinência do cigarro, voltar a fumar e naturalizar novamente a prática, pelo fato de gostar de fumar. Em contra partida, houve também a manifestação de sentir serenidade em relação ao cigarro. O sentimento seria referência a não sentir mais vontade de fumar e não ter uma relação aversiva com o cigarro.

Gestação e tabagismo

Ao serem indagadas sobre o uso de cigarro durante a gestação, todas as participantes afirmam que o ideal seria parar de fumar. Algumas das participantes acreditam que a associação do cigarro ao período gestacional é prejudi-

cial à saúde não apenas do bebê como também da gestante e de todos que estão à volta.

No entanto, foi destacada a dificuldade de cessar o hábito de fumar e todas as consequências que a cessação do uso do cigarro pode trazer. A interrupção do uso foi considerada um processo difícil e, de acordo com uma das entrevistadas, só é possível se a mulher tiver condições psíquicas para tanto. Assim, seria preciso valorizar a autonomia da mulher em escolher o que ela acredita ser melhor, fazendo o que lhe é possível.

Eu acho que... é... pode ser pior parar de fumar do que fumar até... Dependendo da pessoa, entendeu? Eu acho... Eu acho que é cada caso, assim. Eu não sou a favor, entendeu? Até porque eu tam... Escolhi não fumar... Mas ao mesmo tempo, dependendo da estrutura psíquica da pessoa, eu acho que é melhor fumar do que parar (C. F. S., 30 anos).

As participantes afirmam que ver uma gestante fumando pode ser chocante e gerar tristeza. Ambos estariam relacionados a reflexões sobre o cuidado com o bebê e com o corpo que o gesta.

Discussão

Os resultados do presente estudo mostram que as relações estabelecidas pelas mulheres com seus pares e com o próprio cigarro suscitaram diversas questões de aspecto afetivo que as mobilizaram a interromper ou continuar o uso do tabaco durante a gestação. Dessa maneira, percebemos que, assim como Piaget (1954/2014) nos apresentava, a afetividade é o motor que nos impele a repetir ou cessar de repetir uma conduta.

Percebemos que um dos grandes motivadores para o primeiro contato com o tabaco por parte das mulheres, ainda na adolescência, está relacionado com questões afetivas e o significado social dessa prática. O tabagismo foi relacionado a sentir-se pertencente a um grupo assim como sentir-se valorizado

socialmente. Lopes et al. (2015), apontam que a iniciação do tabagismo no período da adolescência pode estar relacionada à necessidade de sentir-se pertencente e aceito no grupo além da necessidade de afirmar-se perante as pessoas, comuns a essa etapa do desenvolvimento da personalidade do sujeito. Em estudos realizados por Possato, Parada e Tonete (2007), com gestantes que mantiveram o hábito de fumar durante a gestação, verificou-se que um dos fatores que contribuíram para torná-las tabagistas foi a influência de familiares e amigos fumantes. Nesses grupos a prática do tabagismo é natural e isso interfere diretamente no relacionamento entre os pares, uma vez que o cigarro é visto como meio de aproximar as pessoas e favorecer vínculos.

O alívio e a excitação também apareceram como motivadores para o uso de cigarro. O tabagismo foi apresentado como uma prática que pode trazer diferentes efeitos de acordo com o momento, isto é, pode trazer relaxamento em situações de angústia e prazer em momentos de bem-estar, festas, etc. Assim, percebemos que o cigarro pode vir cumprir uma dupla função, dependendo do momento e situação a qual a mulher se encontrar. Dessa forma, vemos que o estado emocional é valor fundamental no hábito de fumar. O estudo realizado por Motta, Echer e Lucena (2010), corrobora tais dados, pois afirma que o estado emocional é um importante dificultador no que diz respeito ao tabagismo, uma vez que o cigarro assume um papel de calmante e companheiro em momentos estressores e que as informações acerca os malefícios do cigarro não são o bastante no processo de cessação do consumo.

A dualidade presente no cigarro pode ser observada também no que diz respeito a interromper ou continuar o uso durante a gestação. As participantes afirmaram que a permanência do tabagismo durante o período gestacional pode estar relacionada ao fato do cigarro surgir como um escape na angústia e um instrumento de bem-estar. Dados próximos a esses puderam ser vistos

em um estudo realizado com 61 gestantes, em que 25 eram fumantes e dessas 18,4% continuaram a fumar durante a gestação por causa da ansiedade e 12,2% por prazer (BERTANI et al., 2015).

Além disso, abster-se do uso traz consigo uma série de consequências que podem ser aversivas para a fumante. No entanto, a gestante vive um impasse que diz respeito ao sentimento de culpa de continuar fumando durante a gestação e a satisfação que o cigarro lhe proporciona. Possato, Parada e Tonete (2007), afirmam que as representações sobre o tabagismo na gestação são atravessadas por sentimentos positivos e negativos, sendo, dessa maneira, capaz de estar relacionado a prazer e também a sensações negativas. Semelhante aos dados aqui encontrados, o estudo aponta que as gestantes apresentam representações que associam o uso do cigarro a diminuição do nervosismo, companhia quando sozinhas, sensações de alívio e prazer. Porém, quando relacionam o uso de cigarro à gestação surge sentimentos de culpa, medo, agonia e raiva (POSSATO; PARADA; TONETE, 2007).

Os sentimentos de culpa e medo são identificados no discurso das entrevistadas atrelados a uma preocupação com os efeitos do consumo do cigarro na saúde do bebê e da própria gestante. Tais sentimentos emergiram como motivadores para interrupção do consumo de cigarros. A preocupação com o que o tabagismo pode causar vem atrelado a um discurso de arrependimento de sustentar o hábito e medo de não conseguir cessar absolutamente o consumo de cigarros. Outras pesquisas também mostram a aparição do sentimento de culpa, relacionando-o a preocupação com possíveis danos ao bebê e ao dilema vivido pelas gestantes entre culpa e prazer quanto a parar de fumar (POSSATO; PARADA; TONETE, 2007; FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009; FONTANELLA; SECCO, 2012). A preocupação com a saúde e fazer escolhas pensando no bebê evidenciam outro sentimento considerado pelas gestantes como moti-

vador: o sentimento de compaixão, ou seja, escolher pelo bem-estar daquele que ainda não pode escolher por si. Dessa maneira, atentar-se para os possíveis danos causados pelo uso do cigarro pode suscitar diversos sentimentos que motivam a cessação.

Em sua pesquisa, Possato, Parada e Tonete (2007), verificaram que algumas mulheres precisam passar por acontecimentos marcantes e severos para que sejam motivadas a parar de fumar. A presença de uma situação tida como humilhante emergiu na presente pesquisa como motivadora para a cessação do tabagismo. Nesse caso, o olhar e o julgamento do outro foram disparadores de uma nova conduta: o cessar o uso. A humilhação diz respeito a um rebaixamento moral, ou seja, ser inferiorizado pelo outro, sem que aceite isso que o outro está querendo impor (LA TAILLE, 2002). É recorrente a ocorrência de tal inferiorização quando se relaciona maternidade e tabagismo. Segundo Fontanella e Secco (2012), algumas mães tabagistas acreditam haver uma estigmatização e atribuição de culpa sobre elas, percebendo-se como alvos de discriminação social.

Os dados encontrados na literatura apontam que grande parte das fumantes continua o hábito tabágico durante a gravidez (POSSATO; PARADA; TONETE, 2007; FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009; MACHADO; LOPES, 2009). Algo que difere do que encontramos em nossa pesquisa, uma vez que três participantes cessaram o consumo do cigarro durante o período gestacional.

A interrupção do uso de tabaco durante a gestação foi apontada como a escolha ideal a ser feita, por conta de todos os danos que o cigarro pode vir a proporcionar. As participantes chegaram a afirmar que a gestação ou o nascimento do bebê podem contribuir para a cessação do tabagismo. O período

da gravidez é tido por diversos autores como oportuno para o abandono do tabagismo (GALÃO et al., 2009; MACHADO; LOPES, 2009; MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010; FONTANELLA & SECCO, 2012; BERTANI et al., 2015). No estudo de Fontanella e Secco (2012), as participantes afirmam acreditar que a gestação é um período muito propício para mudanças quanto ao tabagismo por terem receio de possíveis danos para o feto e para o bebê. Nos estudos realizados por Motta, Echer e Lucena (2010), Jansen et al. (2010), e Reis et al. (2008), é possível verificar um significativo número de mulheres que tiveram a gravidez como motivo para cessação do tabagismo. Bertani et al. (2015), também verifica em sua pesquisa que 50%, das 24 participantes ex-fumantes, pararam de fumar por estarem grávidas, confirmando que a gestação pode promover a cessação do tabagismo.

Apesar de ser considerado pelas participantes da pesquisa como um momento ideal para a cessação do uso de cigarro, a dificuldade de abandonar o hábito foi destacada relacionada a toda sensação de prazer e bem-estar que o cigarro pode proporcionar. De acordo com o levantamento bibliográfico de Godim, Silva e Macedo (2006), há estudos que apontam que fatores psicológicos e hormonais podem tornar o abandono do cigarro mais difícil para as mulheres em relação aos homens. Corleta et al. (2008), verifica que as mulheres apresentam mais índices de depressão e ganho de peso diante da cessação do tabagismo podendo, portanto, vir a dificultar o processo.

Diante disso, alguns autores acreditam que a gestação e o puerpério são momentos importantes no incentivo à interrupção do uso de tabaco, uma vez que há o aumento do contato da mulher com profissionais da saúde por conta do acompanhamento pré-natal e puerperal (MACHADO; LOPES, 2009; MOTTA; ECHER; LUCENA, 2010, FONTANELLA; SECCO, 2012). Assim, seria preciso traçar estratégias para lidar com o tabagismo da gestante, considerando

não apenas aspectos fisiológicos, como também os aspectos afetivos que atravessam o hábito, as questões individuais, sociais e ambientais. As entrevistadas apontam para a necessidade de pensar nas condições psíquicas e emocionais da gestante, bem como valorizar sua autonomia diante da escolha de como relacionar-se como o tabagismo durante o período gestacional.

Conclusão

A partir deste estudo, foi possível verificar que o uso do tabaco pelas participantes iniciou-se no período da adolescência e pode emergir como meio de relacionar-se com os grupos, sentir-se pertencente e afirmar-se perante os demais. Os sentimentos de alívio e prazer também se mostraram como motivadores de suma importância no tabagismo, evidenciando a múltipla função que o cigarro pode exercer.

No que diz respeito à cessação e à continuidade do uso de cigarro durante a gestação foi possível notar que há uma dificuldade em interromper o uso, uma vez que, uma série de aspectos afetivos estão ligados ao uso do cigarro. No entanto, tais aspectos afetivos podem também contribuir para cessação do uso. Percebemos isso com o sentimento de culpa e medo manifestado pelas gestantes. A preocupação e o receio de poder causar algum mal ao feto ou ao bebê se fazem motivadores para a interrupção do uso.

Diante disso, faz-se necessário dar maior atenção para os aspectos afetivos que permeiam a conduta de fumar. Notamos por meio deste estudo que a todo tempo sentimentos emergiram e puderam ser nomeados como fatores importantes na motivação de parar ou não de fumar durante a gestação. No entanto, pouco é feito com tais informações nas práticas diárias em saúde, sendo, muitas vezes, negligenciado o fato de tais mulheres serem afetadas por todos os sentimentos até aqui citados.

Percebemos, portanto, que o uso de tabaco durante a gestação não envolve apenas questões relativas à saúde, mas também questões de ordem afetiva e social. Sendo assim, faz-se necessário a formação de profissionais da saúde que valorizem tais aspectos, buscando conhecer um pouco mais da realidade vivida pela gestante, com a intenção de construir estratégias para lidar com esse público valorizando sua individualidade, sua autonomia e seus sentimentos acerca do tabagismo, a fim de assisti-la em sua integralidade.

É preciso pensar em um manejo que não negligencie os significados dados pelas mulheres para o uso do tabaco, tão pouco o sofrimento, que por vezes é expressado por elas ao decidirem parar ou mesmo continuar a fumar. Dessa maneira, novas formas de lidar com os sentimentos que elas apresentam podem ser construídos de forma que garanta o seu bem-estar. É de suma importância que os espaços de atendimento pré-natal, bem como os atendimentos em grupos de tabagismo valorizem a fala das pacientes, suas vivências e experiências considerando as dimensões individuais, sociais e econômicas, além do valor dado ao ato de interromper ou continuar a fumar.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 2004.

BERTANI, A. L. et al. Prevenção do tabagismo na gravidez: importância do conhecimento materno sobre os malefícios para a saúde e opções de tratamento disponíveis. In: *J Bras Pneumol*, 41(2), 2015, p. 175-181. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132015000200175&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

CORLETA, H. V. E. et al. Considerações sobre a abordagem da mulher fumante pelo profissional de saúde. In: *Rev. ciênc. méd.*,(Campinas), 17(3/6), 2008, p. 193-199. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/757/737>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

DELVAL, J. Introdução à prática do Método Clínico: descobrindo o pensamento das crianças. Tradução: F. Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FONTANELLA, B. J. B., & SECCO, K. N. D. Gestação e tabagismo: representações e experiências de pacientes de unidades de saúde da família. In: *J Bras Psiquiatr*, 61(3), 2012, p. 168-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852012000300008. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

FREIRE, K., PADILHA, P. C., SAUNDERS, C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. In: *Rev bras ginecol obstet*, 31(7), 2009, p. 335-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n7/v31n7a03.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

GALÃO, A. O. et al. Efeitos do fumo materno durante a gestação e complicações perinatais. In: *Revista HCPA*. Porto Alegre. Vol. 29, n. 3, 2009, p. 218-224. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/10669/7002>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

GONDIM, K. M., DA SILVA, G. R., & MACÊDO, K. N. Repercussões do tabagismo na gestação: um levantamento bibliográfico. In: *Rev. Enf. Global*, 8, 2006, p. 1-8.

JANSEN, K. et al. Tobacco smoking and depression during pregnancy. In: *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 32(2), 2010, p. 44-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n2/v32n2a04.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2015.

LA TAILLE, Y. *Vergonha: a ferida moral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOPES, N. M. C. et al. Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 39(1), 2015, p. 102-112. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155569/A10.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

LUCARINI, A. C. B. S., & CAMPOS, C. J. G. A procura pela realização do exame preventivo de citologia oncológica: um estudo clínico-qualitativo. In: *Online Brazilian Journal of Nursing*, 6(0), 2007.

MACHADO, J. B., & LOPES, M. H. I. Abordagem do tabagismo na gestação. In: *Sci Med*, 19(2), 2009, p. 75-80. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/4718/3917>. Acesso em: 21 de setembro de 2015.

MINAYO, M. C. S. (1996). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

MOTTA, G. D. C. P., ECHER, I. C., & LUCENA, A. de F. Fatores associados ao tabagismo na gestação. In: Revista Latino-Americana de Enfermagem, 18(4), 2010, p. 809-815. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_21.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

PIAGET, J. (1964). Seis estudos de Psicologia (24a ed.) Tradução: M. A. M. D'Amorim & P. S. L. Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

_____. (1954). Relações entre afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Tradução: C. J. P. Saltini & D. B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Waq Editora, 2014.

POSSATO, M., PARADA, C. M. G. L., & TONETE, V. L. P. Representação de gestantes tabagistas sobre o uso do cigarro: estudo realizado em hospital do interior paulista. In: Rev Esc Enferm USP, 41(3), 2007, p. 434-40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300013. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

QUEIROZ, S. S. de. et al. Afetividade, cognição e conduta na prova operatória de seriação. In: Schème: Revista Eletrônica em Psicologia Genética. (2)3, 2009, p.295-316. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/584/46>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

REIS, L. G. et al. Women who smoke and stop during pregnancy: who are they? In: Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 8 (2): 217-221. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292008000200009. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

SANTOS, C. C., & ORTEGA, A. C. Relações entre aspectos cognitivos e afetivos em idosos. In: Schème: Revista Eletrônica em Psicologia Genética (4) 1, 2012, p.109-148, Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/2399/1952>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

SOARES, M. F., GONÇALVES, F. E., & CUNHA, R. G. Drogas de abuso e suas implicações nas gestantes/fetos. Drug abuse and its implications in pregnancy/fetal- DOI: 10.15601/2238-1945/pcnb.v2n4p20-30. In: NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências, 2(04), 2012, p.20-30. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/378/331>. Acesso em 10 de abril de 2015.